



## INTRODUÇÃO

### PLANO NACIONAL DE LEITURA

Ler é um prazer. Mas só para alguns. Para quem cresceu entre livros, por exemplo, e conquistou, a cada página lida, o gosto pela leitura. Ao mesmo tempo, descobriu que cada livro guarda dentro outros mundos, outras pessoas, outros lugares, outros tempos, outras memórias, outras formas de ser, de estar, de sentir, de comunicar, de rir... E essa descoberta, intimamente ligada à preservação da capacidade de espanto que caracteriza a infância, terá sempre alimentado a vontade de continuar a ler. Por prazer, não por obrigação.

Não é muito diferente do que acontece com outras atividades que preenchem o nosso quotidiano, como comer ou fazer exercício físico. Comer pode ser um prazer, para quem desde cedo aprendeu a distinguir o sabor dos alimentos; fazer exercício físico também pode ser um prazer, para quem cresceu a fazer cambalhotas e pinos, a jogar à bola e a correr atrás dos amigos. É certo que todas estas atividades, sendo à partida naturais, implicam depois uma decisão e uma prática. No caso da leitura, essa decisão e essa prática dependem, muitas vezes, de quem nos rodeia: das famílias, dos amigos, dos professores... Se quem nos rodeia tiver a capacidade de nos contaminar com boas leituras, leituras que alimentem a nossa curiosidade e estimulem a nossa imaginação, de certeza que cresceremos leitores.

É também esse o momento em que se torna fundamental o papel do Plano Nacional de Leitura, fornecendo coordenadas para que a leitura se torne um prazer, isto é, sugerindo livros capazes de entusiasmar não apenas os que já são leitores, como aqueles que ainda não são. Funciona como um mapa, útil em qualquer viagem, sobretudo em viagens por territórios desconhecidos, e pode ser usado para orientar leitores de todas as gerações. Assim como para dar pistas para que as famílias e os professores saibam o que partilhar com os leitores mais novos, e até entre si.

Essa troca — de professores com alunos, de famílias com professores, de pais com filhos — é essencial para formar leitores e para, no meio das dezenas de livros que



.....

são diariamente publicados em Portugal, distinguir os melhores. Só deste modo será possível criar uma rede em que os livros, escolhidos por especialistas, possam circular pelas mãos dos leitores, os que já o são e os que se tornarão. A leitura implica essa prática. E essa conquista.

Setembro 2020 | Plano Nacional de Leitura 2027

A literacia emergente implica uma determinada conceptualização do processo de aprendizagem da leitura e da escrita e das competências que lhes estão associadas (Whitehurst & Lonigan, 1998). Nesta perspetiva, assume-se que a aprendizagem da leitura corresponde a um contínuo desenvolvimento, em que as crianças desde idades precoces, adquirem algumas compreensões básicas acerca dos conceitos e das funções da literacia (NAYEC/IRA, 1998). Consequentemente, na literacia emergente há quatro aspetos principais a ter em conta:

- a)** o desenvolvimento da literacia começa precocemente, antes da instrução formal da leitura e da escrita;
- b)** as capacidades de ouvir, falar, ler e escrever desenvolvem-se de forma simultânea e interrelacionada nas crianças mais novas;
- c)** as competências relacionadas com a literacia são uma parte integrante do processo de aprendizagem;
- d)** a criança aprende a ler e escrever através do envolvimento ativo com o seu ambiente (Hockenberger, Goldstein & Hass, 1999).

Estes pontos salientam não só a importância do desenvolvimento precoce das competências de literacia (Rush, 1999) como também o fato deste desenvolvimento ser um processo integrado que ocorre em todos os contextos de vida das crianças. A aquisição precoce destas competências é também realçada por Wilkinson & Silliman (2000) que contrastam a noção de literacia emergente com a visão tradicional de literacia que situava o início do seu desenvolvimento com a entrada para a escola. Estão

.....



## SOU UM MONSTRO LEITOR



.....

assim envolvidos uma diversidade de competências, atitudes e conhecimentos que levam as crianças, desde cedo, a compreenderem as funções, os usos e as convenções do texto escrito (Whitehurst & Lonigan, 1998).





## **Problemática: Falta de hábitos de leitura**

Nas várias reuniões de equipa pedagógica ao longo destes últimos anos, uma das preocupações das professoras de 1º Ciclo é a falta de hábitos de leitura dos alunos, que tem repercussões a nível escolar. Sentem dificuldade na compreensão de textos, perguntas, enunciados, etc. Esta problemática já é antiga, contudo a problemática mantém-se e talvez se tenha acentuado mais nestes últimos dois anos.

Outra questão levantada nas reuniões, neste caso, pelas educadoras, é o número de casos de crianças com perturbações da linguagem é crescente. Há cada vez mais crianças a necessitar de apoio de um Terapeuta da Fala, e em idades cada vez mais precoces.

A aprendizagem da leitura e da escrita é absolutamente crucial para o desenvolvimento cognitivo que condiciona toda a aprendizagem e afeta o percurso escolar. Saber ler abre as portas à maioria dos ensinamentos proporcionados pela escola, à aquisição do conhecimento ao longo da vida, ao desenvolvimento do ser humano nas suas mais variadas dimensões. Saber escrever, além de ampliar muito as capacidades de comunicação, permite que cada criança em idade escolar possa expressar o que vai aprendendo e que cada professor possa ir acompanhando as aquisições individuais dos seus alunos. As crianças que não conseguem realizar estas aquisições tendem a progredir com dificuldade e a distanciar-se cada vez mais dos colegas que avançam a bom ritmo. Torna-se por isso essencial que o ensino seja realizado de modo a assegurar que nenhum aluno fique para trás.

Ao longo dos quatro primeiros anos de escolaridade, as crianças desenvolvem, para além de competências relacionadas com a descodificação da leitura, outras áreas essenciais na aprendizagem da leitura e da escrita, mais concretamente, a compreensão de textos lidos e a organização de textos escritos (nas suas vertentes de codificação, estruturação de frases e organização de ideias). Vários estudos têm



## SOU UM MONSTRO LEITOR



.....

apontado para o facto das maiores dificuldades a nível da leitura surgirem no final do 1º ciclo, na compreensão e interpretação de textos escritos.

Surge, então, a necessidade de promover os diferentes aspetos que caracterizam o desenvolvimento da leitura e da escrita. Essa necessidade é também fundamentada por estudos realizados em Portugal sobre o nível de literacia da população escolar portuguesa. O estudo internacional *Reading Literacy*, que avalia um total de 28 países, coloca Portugal na 24ª posição com valores médios muito abaixo da média internacional (Sim-Sim & Ramalho, 1993 *in* Sim-Sim, 1997). Referindo-se a esse mesmo estudo, Sim-Sim (1997), salienta o nível baixo de compreensão da leitura das crianças no final do 4º ano de escolaridade.

O ensino do português engloba um carácter transversal, implícito no universo da leitura e da compreensão. Crê-se que qualquer método ou estratégia utilizada para o processo da compreensão leitora seja incompleto se não existir uma grande dinâmica cultural envolvente, que se deve iniciar em casa, na escola e através das vivências diárias dos educandos, tomando como base os conhecimentos apropriados pelas crianças, nas mais variadas áreas. Só assim os alunos conseguirão usufruir dos prazeres promovidos pela leitura, tornando-se cidadãos aptos, para analisar, refletir e compreender o seu dia-a-dia e o mundo.

Desde muito cedo que a maioria dos bebés gosta que leiam para eles, e a frequência com que os pais e outras figuras parentais o fazem, bem como o modo como o fazem, pode influenciar a qualidade do seu discurso e, eventualmente, a qualidade da leitura. De acordo com investigação, as crianças que aprendem a ler mais cedo são, geralmente, aquelas cujos pais liam para elas frequentemente quando eram pequenas (Durkin, 1966). Ler para uma criança promove a conversação pai/mãe-criança. Os adultos contribuem para o desenvolvimento da linguagem quando parafraseiam o que a criança diz, o expandem, falam acerca dos interesses da criança, permanecem em silêncio o tempo suficiente para dar à criança uma oportunidade para responder e quando colocam questões específicas. Sessões de leitura em voz alta oferecem uma oportunidade perfeita para este tipo de interação. Ler para um bebé, para uma criança pequena oferece oportunidades para a proximidade emocional e para a comunicação.



## SOU UM MONSTRO LEITOR



De fato, a interação aquando da leitura em voz alta, do jogo e de outras atividades quotidianas é a chave para muito do desenvolvimento na infância – cognitivo, social e emocional.

Uma questão transversal a todas as valências, que todas nos deparámos: a qualidade dos livros que as crianças têm. Fomos nos apercebendo que a qualidade da escrita ou das ilustrações dos livros que as crianças nos traziam para contar história era baixa. Muitas vezes, histórias de desenhos animados que eles gostam e por vezes, não eram adequados à idade da criança.

Posto isto delineámos o nosso objetivo: **SOU UM MONSTRO LEITOR.**



## **Promover o gosto e hábitos de leitura – Creche e Jardim de Infância**

Todos nós, para nos envolvermos numa qualquer atividade, temos que ter motivos e razões para o fazer. Esses motivos podem ser muito diferenciados, passando pelos benefícios, diretos ou que daí podemos retirar, pela satisfação que a situação nos proporciona ou pelo sentimento de realização e competência. Com a leitura e a escrita, mesmo com crianças muito pequenas, este tipo de motivos poderá estar presente, embora por vezes de forma muito incipiente. É importante que as crianças se apropriem do valor e importância da leitura e da escrita, o que acaba por ser determinante para a construção do seu projeto pessoal para ler e escrever. Esta valorização associada ao prazer e satisfação vivenciados nos momentos de leitura e escrita, bem como o sentir-se competente, são as bases para se tornarem crianças motivadas e para usarem e se envolverem com a linguagem escrita. O papel do educador é fundamental neste processo, ao criar ambientes promotores do envolvimento com a leitura e a escrita, que levem ao desenvolvimento de atitudes e disposições positivas relativamente à aprendizagem da linguagem escrita.

O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância.

O contato e o recurso a bibliotecas podem também começar nesta idade, se as crianças tiveram oportunidade de utilizar, explorar e compreender a necessidade de as consultar e de as utilizar como espaços de lazer e de cultura. Criam-se assim bases para o desenvolvimento de hábitos de leitura e do gosto pela leitura e pela escrita. A forma como o educador utiliza e se relaciona com a linguagem escrita é fundamental para incentivar as crianças a interessarem-se e a evoluírem neste domínio. O



.....

envolvimento das crianças em situações de leitura e escrita na educação pré-escolar promove o desenvolvimento de aprendizagens diversas que, apesar de se inter-relacionarem, se podem considerar organizadas em três componentes:

- Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto;
- Identificação de convenções da escrita;
- Prazer e motivação para ler e escrever.

## **Promover o gosto e hábitos de leitura – 1º Ciclo**

Está provado o papel crucial da família na ligação das crianças com os livros, principalmente se esse for um hábito comum, visto com naturalidade na realidade quotidiana (Gomes, 1996). A simples presença de jornais, livros, revistas e restantes suportes de escrita dá às crianças a possibilidade de os manipular sem qualquer obrigatoriedade implícita (Santos, 2000). Além disso, ao observar de forma recorrente as leituras diárias dos familiares, nelas desperta a curiosidade necessária para que essa seja uma atividade que desejem realizar.

Contudo, não basta esperar que essa curiosidade natural dê frutos, é preciso formar jovens leitores. E para isso a escola assume um papel importante, não só no ensino das regras de reconhecimento de sons, letras, palavras, frases, como também, na criação das competências necessárias na formação de leitores, promovendo assim gosto pela leitura, consciencializando-os do seu papel primordial, como via de acesso ao conhecimento.

### **Gosto e motivação pela leitura**

A leitura é um instrumento basilar para o dia-a-dia de todos os alunos, por desempenhar um papel importante na comunicação e na partilha de informações, que são fatores fundamentais para se compreender o mundo e para se adquirirem novas aprendizagens.

No ensino da leitura existe um conjunto de métodos, abordagens e estratégias, aplicados pelos educadores e professores junto dos educandos, que tornam esse







.....

processo mais simples, lúdico e prazeroso. É neste sentido que a motivação precoce para a leitura tem um contributo fulcral durante todo o processo de ensino-aprendizagem e futuramente para o gosto pela leitura.

## **A leitura e a compreensão leitora no currículo**

No que diz respeito ao currículo de Português do 1.º ciclo do ensino básico, as principais competências específicas deste projeto centram-se no âmbito dos domínios da oralidade, leitura e escrita, educação literária e gramática (DEB, 2001), circunscritos no Programa e Metas Curriculares do Ensino Básico (Buescu; Morais; Rocha & Magalhães 2015), no Caderno de Aprendizagem da Leitura e Escrita (Buescu *et al.*, 2015), nos Guiões de Implementação do Programa (DGIDC, 2011) e ainda outros materiais de apoio à implementação das metas curriculares.

Neste projeto dar-se-á destaque aos objetivos contidos no Programa e Metas Curriculares, nomeadamente no que diz respeito aos domínios da leitura e escrita e educação literária. Contudo, importa referir o carácter transversal do ensino do Português, sendo fulcral nas aprendizagens de todos os domínios e objetivos das diferentes áreas curriculares (Buescu *et al.*, 2015).

## **Domínio da leitura e da escrita**

No percurso da educação pré-escolar, a exposição a textos por via oral constitui parte predominante do dia-a-dia das crianças. Assim, a chegada ao 1.º ciclo do ensino básico torna-se numa nova etapa da vida escolar do aluno também pelas novidades ao nível da leitura e escrita, que assumem um carácter fundamental do ensino. Tal como aparece descrito no Caderno de Apoio da Aprendizagem da Leitura e da Escrita (Buescu *et al.*, 2015), disponibilizado pelo Ministério da Educação “A missão crucial do 1.º Ciclo do Ensino Básico, sem deixar de aprofundar o conhecimento da linguagem oral, é a de assegurar a aprendizagem da leitura e da escrita, atividades que serão sempre consideradas como complementares uma da outra” (p. 3).

Após a iniciação da aprendizagem destes dois domínios, processam-se os momentos de fluência de leitura, alargamento do vocabulário e a compreensão, interpretação e produção textual. O contacto com textos literários e os mais variados

.....



.....

exercícios de escrita serão os promotores dos momentos acima descritos (Buescu *et al.*, 2015).

## **Domínio da compreensão da leitura**

O ato de ler envolve uma série de procedimentos cognitivos complexos, que conduzem a criança numa aplicação geral das suas competências linguísticas e não só, pois sabe-se hoje a importância que os conhecimentos do leitor sobre o mundo detêm para uma boa compreensão da leitura. Segundo Sim-Sim (2007), entende-se por compreensão da leitura “a atribuição de significado ao que se lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto”. Assim, segundo a mesma autora, um bom nível de compreensão implica:

- a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras (automatização na identificação das palavras);
- o conhecimento da língua de escolarização (particularmente o domínio lexical);
- a experiência individual de leitura;
- as experiências e o conhecimento do Mundo por parte do leitor.

## **Educação literária**

Nos últimos anos tem-se assistido a uma mudança significativa no sistema educativo, sendo que, no ensino do Português, a mais recente proposta recai num novo domínio, designado pelos autores de *educação literária*. Porém, será necessário inicialmente abordar-se o conceito e importância da literatura infantil, para posteriormente se compreender a aplicação do mais recente domínio de conteúdos programáticos.

O conceito de literatura infantil, infanto-juvenil, ou literatura para crianças e jovens, tem suscitado diversas opiniões, sendo vários os autores que defendem a sua posição perante estas expressões, tendo em conta as diferentes etapas de desenvolvimento da criança.

A literatura infantil, como refere Azevedo (2006), é uma atividade “cognitiva e cultural, originadora de um enriquecedor prazer estético, intelectual e cultural (...)” (p. 18).





Em Portugal são vários os autores que desde as décadas de 70 e 80 integram o universo literário infantil como é o caso de Matilde Rosa Araújo, António Torrado, Luísa Ducla Soares, Alice Vieira, Álvaro Magalhães, António Mota, Alexandre Honrado, José Jorge Letria entre outros, que hoje veem as suas obras fazerem parte da lista de livros selecionados pelo Programa e Metas Curriculares de Português e pelo Plano Nacional de Leitura (PNL).

Assim, como é apresentado no Programa e Metas Curriculares de Português, o domínio da educação literária, abrange uma seleção de obras e textos literários, válida a nível nacional, de forma a complementar o processo ensino-aprendizagem.

## Cooperação entre escola e família

Pretende-se conjugar a motivação e o gosto pela leitura através da colaboração entre os pais, famílias e escola.

O envolvimento da criança em ambientes afetivos, espaços e materiais propícios suscitam a curiosidade e são fundamentais para a motivação da leitura, de forma a retirar o máximo proveito das experiências que estes lhe podem proporcionar.

Desta forma e com o esforço de todos, será possível contribuir para o sucesso dos alunos na aprendizagem da leitura, formando-se leitores autónomos, competentes e motivados, que encarem as tarefas e atividades de leitura com gosto e prazer.

## **Estratégias para a promoção do gosto e motivação da leitura**

Em contexto escolar, motivação e envolvimento articulam-se grandemente com a atribuição de sentido às tarefas que são realizadas.

As competências da leitura desenvolvem-se de forma mais consistente quando se recorre a contextos de ensino e aprendizagem que coloquem o aluno perante tarefas claras e concretas, orientadas para propósitos com sentido, e que impulsionam o aluno a fazer escolhas de forma autónoma.

Neste sentido, deve-se também entender que um dos motores da motivação assenta na dualidade em adquirir novos saberes e mobilizar os conhecimentos prévios do aluno.



Assim sendo, pretende-se que, em cada tarefa, se deve alertar o aluno para os objetivos a atingir, promover o diálogo para expressar os conhecimentos sobre o assunto, ou prever possíveis temáticas.

## **PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Está provado o papel crucial da família na ligação das crianças com os livros, principalmente se esse for um hábito comum, visto com naturalidade na realidade quotidiana (Gomes, 1996). A simples presença de jornais, livros, revistas e restantes suportes de escrita dá às crianças a possibilidade de os manipular sem qualquer obrigatoriedade implícita (Santos, 2000). Além disso, ao observar de forma recorrente as leituras diárias dos familiares, nelas desperta a curiosidade necessária para que essa seja uma atividade que desejem realizar.

Contudo, não basta esperar que essa curiosidade natural dê frutos, é preciso formar jovens leitores. E para isso a escola assume um papel importante, não só no ensino das regras de reconhecimento de sons, letras, palavras, frases, como também, na criação das apetências necessárias na formação de leitores, promovendo assim gosto pela leitura, consciencializando-os do seu papel primordial, como via de acesso ao conhecimento.

## **GOSTO E MOTIVAÇÃO PELA LEITURA**

A leitura é um instrumento basilar para o dia-a-dia de todos os alunos, por desempenhar um papel importante na comunicação e na partilha de informações, que são fatores fundamentais para se compreender o mundo e para se adquirirem novas aprendizagens.

No ensino da leitura existe um conjunto de métodos, abordagens e estratégias, aplicados pelos educadores e professores junto dos educandos, que tornam esse processo mais simples, lúdico e prazeroso. É neste sentido que a motivação precoce para a leitura tem um contributo fulcral durante todo o processo de ensino-aprendizagem e futuramente para o gosto pela leitura.



## COOPERAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

Pretende-se conjugar a motivação e o gosto pela leitura através da colaboração entre os pais, famílias e escola.

O envolvimento da criança em ambientes afetivos, espaços e materiais propícios suscitam a curiosidade e são fundamentais para a motivação da leitura, de forma a retirar o máximo proveito das experiências que estes lhe podem proporcionar.

Desta forma e com o esforço de todos, será possível contribuir para o sucesso dos alunos na aprendizagem da leitura, formando-se leitores autónomos, competentes e motivados, que encarem as tarefas e atividades de leitura com gosto e prazer.

## ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DO GOSTO E MOTIVAÇÃO DA LEITURA

Em contexto escolar, motivação e envolvimento articulam-se grandemente com a atribuição de sentido às tarefas que são realizadas.

As competências da leitura desenvolvem-se de forma mais consistente quando se recorre a contextos de ensino e aprendizagem que coloquem o aluno perante tarefas claras e concretas, orientadas para propósitos com sentido, e que impulsionam o aluno a fazer escolhas de forma autónoma.

Neste sentido, deve-se também entender que um dos motores da motivação assenta na dualidade em adquirir novos saberes e mobilizar os conhecimentos prévios do aluno.

Assim sendo, pretende-se que, em cada tarefa, se deve alertar o aluno para os objetivos a atingir, promover o diálogo para expressar os conhecimentos sobre o assunto, ou prever possíveis temáticas.

## ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

- Saco e Passaporte

Cada aluno irá ter acesso a um saco e a um passaporte de leitor. O saco será o veículo de transporte de livros entre escola-casa. No passaporte, o aluno irá registar os livros que vai lendo quer em casa, quer na escola. Cada ano de escolaridade irá adotar diferentes objetivos para cada carimbo do passaporte, de forma a tornar o passaporte mais desafiante e atingível.



- “Viver a história”

Iremos explorar as histórias com as crianças de várias formas, utilizando, na maioria das vezes, a multidisciplinariedade.

- Leitura orientada e leitura autónoma

Os critérios de seleção dos títulos para leitura infantil e juvenil abrangem os diferentes níveis de competência dos alunos, tendo em conta a elevada qualidade estética das obras e o rigor da tradução e da revisão gráfica.

Nas listagens observa-se a divisão das obras pelos diferentes anos de escolaridade, sendo umas destinadas à leitura orientada e outras à leitura autónoma.

A leitura orientada implica ter em conta a realização de várias atividades que se estendam para além da leitura ou da reprodução do texto literário, levando à fruição pessoal, realizado na sala de aula.

A leitura autónoma inicia-se geralmente no final do 1.º ano e início do 2.º ano de escolaridade, quando as crianças já sabem ler e precisam de variar as suas situações de leitura. Esta atividade será realizada na sala de aula num momento específico, dentro do horário escolar, bem como em casa.

- Família Contadores de Histórias

Pretende-se com esta estratégia que um membro da família dos alunos, por iniciativa e por inscrição, apresente uma obra/autor/ilustrador à escolha e de forma original, em formato digital para que possa ser divulgado a todos os alunos.

- Ida à Biblioteca

Todas as turmas irão, periodicamente, à biblioteca da escola, requisitar livros para levarem para casa para a prática da leitura autónoma.



## SOU UM MONSTRO LEITOR



---

- Biblioteca de turma

Em cada turma, os alunos levarão um livro para ficar na biblioteca de turma para poderem trocar de livros entre eles.

- Mural Literário

Será exposto, mensalmente, um mural onde estarão apresentadas algumas sugestões de livros, por anos de escolaridade. O mesmo será divulgado em formato digital para consulta dos encarregados de educação.

- Caderno

É uma ligação que a educadora tem com os pais. O principal papel do caderno é a estimulação à linguagem, a expressão e comunicação da criança. No caderno os pais escrevem novidades do fim-de-semana ou de algo importante na vida da criança, com a ajuda da educadora esta irá contar aos colegas o que lhe aconteceu, como aconteceu etc.. O trabalho inverso também acontece. Sempre que possível é relatado no caderno, por escrito ou por fotos, momentos do dia em grupo e individual.

- Método Habiles

Método complementar ao utilizado pela escola, facilitador para a aprendizagem da leitura e da escrita